

Projeto propõe ajustes no Novo Ensino Médio

VINIUS COIMBRA

vinicius.coimbra@zerohora.com.br

O ministro da Educação, Camilo Santana, entregou ontem um projeto de lei ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva que propõe a reestruturação da política nacional do Ensino Médio. A proposta já encaminhada ao Congresso prevê a revogação de elementos curriculares sancionados no governo Michel Temer, que reduziu a carga horária de disciplinas tradicionais e incluiu os chamados Itinerários Formativos (IF).



Proposta foi entregue ao presidente Lula e encaminhada ao Congresso

Horas

A proposta do Ministério da Educação (MEC) prevê o retorno às 2,4 mil horas da Formação Geral Básica (FGB), sem a integração com um curso técnico, veda o Ensino a Distância (EAD) na formação básica e propõe a retomada de todas as disciplinas obrigatórias do Ensino Médio antigo, incluindo a Língua Espanhola.

O Ministério da Educação também propõe mudar a nomenclatura dos Itinerários Formativos (IF) e reduzir o espaço deles no

currículo (veja detalhes abaixo).

A implementação do Novo Ensino Médio começou em 2022, mas foi suspensa pelo governo federal em abril deste ano “para melhorar debate com a área da educação”, segundo justificou o presidente Lula.

Segundo o Ministério da Educação, a entrega das novas diretrizes ao presidente contou com a participação de representantes de diferentes entidades ligadas à educação: Conselho Nacional de

Educação (CNE), Fórum Nacional de Educação (FNE), Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais e Distrital de Educação (Foncede), Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e também da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes).

GZH

Leia mais sobre educação em gzh.rs/educar

Veja o que muda

- **Retomada do mínimo de 2,4 mil horas de Formação Geral Básica** para todos os estudantes cursarem o Ensino Médio sem a integração com um curso técnico. Os Itinerários Formativos serão convertidos em **Percurso de Aprofundamento e Integração de Estudos**. Atualmente a carga horária tem teto de 1,8 mil horas para as disciplinas comuns do Ensino Médio, o que, segundo o ministério, causa “fragilização da formação dos estudantes”.
- Também é proposta a **retomada de todas as disciplinas obrigatórias do Ensino Médio antigo, incluindo a Língua Espanhola, que deverá voltar a ser obrigatória em todas as redes no prazo de três anos**. Segundo o PL, a eliminação ou diminuição da carga horária das disciplinas que faziam parte do Ensino Médio (Sociologia, Filosofia, Artes, Educação Física, entre outras) é um problema para os estudantes.
- Também será dada **permissão excepcional para que as redes ofereçam a Formação Geral Básica em 2,1 mil horas**, desde

que articulada com um curso técnico de, no mínimo, 800 horas. Segundo a proposta, atualmente, há uma conexão fragilizada do Ensino Médio com a formação técnica e profissional.

- É proposta a **delimitação de quatro possibilidades de Percursos de Aprofundamento e Integração de Estudos Propedêuticos** (hoje chamados de Itinerários Formativos), que deverão contemplar ao menos três áreas do conhecimento.

Também haverá a exigência de que cada escola ofereça, pelo menos, dois dos quatro percursos. A avaliação é que existem “dispersão e desigualdade” na oferta dos Itinerários Formativos.

- O PL propõe a **construção de parâmetros nacionais para a organização dos Percursos de Aprofundamento e Integração de Estudos**, definindo quais componentes curriculares deverão ser priorizados em cada um deles. O projeto diz que o modelo atual causa “fragmentação interna e oferta desorganizada dos

componentes curriculares dentro de cada Percurso de Aprofundamento e Integração de Estudos”.

- O projeto quer **vedar a oferta dos componentes curriculares da Formação Geral Básica na modalidade de Educação a Distância** e propõe regulamentar a oferta da modalidade em contextos específicos para os Percursos de Aprofundamento. Segundo o governo, há precarização da Formação Geral Básica com a oferta de componentes curriculares EAD.

- É proposta a **revogação da inclusão de profissionais não licenciados, com reconhecimento de notório saber, na categoria de profissionais do magistério**. O projeto de lei afirma que foi identificada a “inclusão de pessoas sem formação específica de professor (licenciatura) como profissionais do magistério, a partir do dispositivo de reconhecimento de Notório Saber”. O Notório Saber pressupõe o conhecimento de um profissional, sem a devida formação específica, aplicado à docência.

ENTREVISTA

ALLAN PEVIRGULADEZ Educador e músico

“O objetivo desse trabalho é chegar antes do racismo”

ISABELLA SANDER

isabella.sander@zerohora.com.br



Foi na música que o professor Allan de Souza, que atua na rede municipal do Rio de Janeiro, encontrou uma potente aliada para levar a educação antirracista a crianças de Educação Infantil. O docente, que também é músico e usa o nome artístico de Allan Pevirguladez, participa amanhã do Seminário Nacional 20 anos do Art. 26-A da LDBEN: Fiscalização e Desafios da Educação Antirracista, em Porto Alegre. O evento é promovido pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon). Confira a seguir trechos da entrevista.

Com quais etapas de ensino você faz o trabalho de educação antirracista?

Eu trabalho com a Educação Infantil e também com o Ensino Fundamental. Foi o trabalho com a Educação Infantil que ganhou uma repercussão realmente nacional. Mas no ano passado, no mesmo período em que eu fiz *O Meu Cabelo é Bem Bonito*, eu fiz uma outra canção sobre o episódio de racismo que o Vini Jr. passou lá na Espanha, e fiz uma atividade com os meus alunos do 7º ano do Fundamental. Isso chegou até o instituto do Vini. Depois, eles conheceram todo o meu trabalho, e, hoje, eu sou consultor antirracista do Instituto Vini Jr. Então, eu dou palestras de antirracismo para professores da rede pública.

essa criança está se vendo ali. O objetivo desse trabalho é chegar antes do racismo.

A arte ajuda a fazer com que a luta antirracista não seja um lugar de dor?

Demais. Eu acredito muito na arte como ferramenta pedagógica de letramento radical e de empoderamento dessas crianças, porque trabalho dentro da escola com todos os tipos de criança. É criança indígena, criança branca, criança preta, criança parda. E aí eu preciso mostrar para elas que ali dentro daquele universo, na vida delas, todas têm o seu valor. Nenhuma é superior à outra.

GZH
Leia entrevista na íntegra em gzh.rs/antirasc

Você está lançando agora um disco infantil, com essas músicas que viralizaram nas redes sociais. Como será esse material?

Este será o meu primeiro disco infantil. Tenho outros discos, mas não são infantis. Vai ser o *MPBIA Volume 1*. São 10 faixas falando sobre as questões raciais por diversas perspectivas: o racismo recreativo, o racismo religioso, a questão do colorismo. Tem música falando sobre empoderamento, sobre autoestima, sobre a solidão que, às vezes, essas crianças passam dentro da escola.

Serviço

- **Evento:** Seminário Nacional 20 anos do Art. 26 A da LDBEN – Fiscalização e Desafios
- **Quando:** 26 de outubro de 2023
- **Horário:** das 9h às 17h
- **Local:** auditório Dante Barone da Assembleia Legislativa, centro de Porto Alegre
- **Entrada gratuita:** inscrição pode ser feita em gzh.rs/antir